



Representação do Brasil em estudos de comunicação internacional: recorte sobre o estado da arte na pesquisa brasileira¹

Helena Livia DEDECEK GERTZ²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo

O assunto deste artigo é traçar um panorama do estado da arte da produção acadêmica sobre representação e identidade do Brasil e dos brasileiros na mídia internacional. Através da pesquisa no Banco de Teses da CAPES e do Programa de Pós-Graduação da UFRGS, buscou-se conhecer o volume de pesquisas deste campo bem como apontar os principais teóricos que norteiam as investigações e métodos, ou técnicas, de coleta e análise de dados utilizada. Não pretende-se fazer uma análise exaustiva, mas sim lançar as bases para pensar o papel de um veículo de mídia internacional na formação da identidade brasileira – e possíveis estereótipos – junto a seus leitores.

Palavras-chave

Comunicação Internacional; Representação; Brasil.

Introdução

Este artigo propõe uma observação sobre o estado da arte de pesquisa sobre representação e identidade atreladas a um objeto de estudo que aborde temas de mídia internacional. Propõe-se esta vigilância epistemológica como um passo inicial no desenvolvimento de uma tese de dissertação sobre a representação do Brasil em *sites* jornalísticos alemães. Esta etapa é importante para a construção de um modelo metodológico. Para Lopes (2010), a instância epistemológica “exerce uma função de vigilância crítica na pesquisa” (p.121) assim colaborando para a construção do objeto científico.

Em termos de procedimentos metodológicos, este artigo tem base em uma pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2009), “o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa” (p.51). Revisando aquilo que já foi publicado até agora sobre o assunto, pretende-se conhecer em que ponto está a discussão e para onde se pode

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

² Mestranda em Comunicação e Informação, bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela PUCRS e estudante de Bacharelado em Letras/Alemão UFRGS, email: helenagertz@outlook.com



avancar. Além disso, esta pesquisa também contribui para a formação de um referencial teórico e também pode produzir críticas sobre o tratamento dado ao campo até agora.

Buscaram-se teses e dissertações da área de Comunicação Social que abordassem questões de identidade e representação em na esfera da comunicação internacional. As buscas foram feitas no Banco de Teses da CAPES e também na lista disponibilizada pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS). Um dos trabalhos (DALPIAZ, 2013), cuja existência era de conhecimento pessoal prévio, também foi adicionado ao escopo desta coleção. Apesar de não constar em nenhum dos dois bancos de informação utilizados, esta tese se associa aos assuntos de interesse para esta pesquisa do estado da arte e não poderia ser negligenciada.

O Banco de Teses da CAPES disponibiliza, no momento³, os resumos de trabalhos defendidos em programas de pós-graduação no Brasil entre 2011 e 2012. O outro banco de dados observado, do PPGCOM/UFRGS, disponibiliza e seu *site*⁴ as teses e dissertações escritas por egressos dos programas de pós-graduação oferecidos por essa Universidade desde 2004 (teses) e 1998 (dissertações). Este artigo não tem a pretensão de revisar toda a literatura produzida sobre o assunto em todos os níveis e instituições universitárias nacionais, porém acredita-se que o resumo e uma breve análise dos trabalhos encontrados nestes dois bancos (além da tese de Dalpiaz já mencionada) permite que se inicie um esboço de um panorama sobre o que foi publicado sobre os temas-chave de uma futura dissertação acerca da representação do Brasil em dois dos principais *sites* de notícia da Alemanha, o *spiegel.de* e o *bild.de*, e sua recepção entre os leitores.

Foram buscadas nas bases de dados todos os trabalhos da área de Comunicação Social catalogados sob palavras-chave “identidade” e “representação”. Em seguida, os artigos selecionados foram filtrados e manteve-se aqueles cujos objetos fossem veículos da mídia interacional. Estes serão apresentados resumidamente e comparados quanto a seus referenciais teóricos, metodologia de pesquisa e resultados obtidos.

³ Teses e dissertações mais antigas e mais recentes estão sendo incluídas aos poucos, conforme nota oficial da CAPES. Disponível em <http://bancodeteses.capes.gov.br/noticia/view/id/1>, acesso em 7 de abril de 2015.

⁴ Disponível em <http://bit.ly/1IDqRqm> (teses) e <http://bit.ly/1HrqKj2> (dissertações), acesso em 21 de abril de 2015.



Ao todo, foram selecionados 10 trabalhos daqueles encontrados entre 1998 e 2015: seis dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado, produzidos em oito universidades brasileiras diferentes, conforme se observa na tabela a seguir.

Ano	Título	Autoria	Instituição	Técnica de pesquisa	Nível
2005	As representações do Brasil e dos brasileiros na internet: a construção da brasilidade nos sites estrangeiros	SILVA, Sandra Rúbia	UFGRS (Porto Alegre)	Análise de Conteúdo	Mestrado
2011	A narrativa jornalística como espaço de produção das representações simbólicas da França no Brasil	SILVA, Renato de Almeida Vieira	Faculdade Cáspero Líbero (São Paulo)	Análise de Discurso	Mestrado
	As representações da mulher brasileira na mídia portuguesa: <i>Jornal Expresso</i>	ROSSI, Jéssica de Cássia	Universidade Estadual Paulista (Bauru)	Análise de Discurso	Mestrado
	Em busca do “refrão” da diplomacia mediatizada: a construção discursiva de um Brasil “megalomaniaco”	CARVALHO, Antônio Donizeti de	PUC-SP (São Paulo)	Análise de Discurso	Mestrado
	O Brasil emergente nas páginas de <i>The Economist</i> : relações entre economia e discurso no governo Lula	SANTOS, Pedro Paulo Procópio de Oliveira	UFPE (Recife)	Análise de Discurso	Doutorado
	Representações do migrante internacional em <i>Veja</i> e <i>Newsweek</i>	ALENCAR, Larissa Barros de	UFPE (Recife)	Análise de Discurso	Mestrado
	Mídia virtual e a diáspora brasileira: a identidade nacional retratada em <i>sites</i> para expatriados	CHAVES, Carolina Wiedemann	PUC-RS (Porto Alegre)	Análise de Discurso	Mestrado
	A televisão brasileira nas fronteiras do Brasil com o Paraguai, a Argentina e o Uruguai	BRANDALISE, Roberta	USP (São Paulo)	Estudo de Caso	Doutorado



2012	Mídia étnica: uma análise dos jornais para migrantes brasileiros nos Estados Unidos	NEVES, Sander Justino	Universidade Metodista de São Paulo (São Bernardo do Campo)	Análise de Conteúdo; Entrevistas	Doutorado
2013	Representações do Brasil na imprensa britânica: uma análise cultural do jornal <i>The Guardian</i>	DALPIAZ, Jamille Gamba	PUC-RS (Porto Alegre)	Análise Crítica do Discurso; Circuito da cultura ⁵ ; Recepção	Doutorado

Identidade e representação na pesquisa sobre comunicação internacional

Na pesquisa no Banco de Teses da CAPES, sob o termo “identidade”, foram encontrados 60 trabalhos no período de tempo pesquisado. Destes, 8 são teses e 52 são dissertações sendo três destas sobre o assunto que é de interesse aqui, são elas: “Representações do imigrante internacional em *Veja* e *Newsweek*” (ALENCAR, 2011), “Mídia virtual e a diáspora brasileira: a identidade nacional retratada em *sites* para expatriados” (CHAVES, 2012) e “A narrativa jornalística como espaço de produção das representações simbólicas da França no Brasil” (SILVA, 2011). As duas primeiras abordam questões de imigração e a segunda trata a abordagem de dois veículos de mídia brasileiros acerca da identidade francesa (como ela é apresentada nos meios analisados) e da influência da cultura deste país na identidade cultural brasileira.

Um ponto em comum entre estas três pesquisas é a técnica metodológica. A Análise de Discurso (AD) foi a forma de observação principal. Destaca-se que os pesquisadores não se preocuparam em buscar entrevistas para triangulação (ANGROSINO, 2009; FLICK, 2007). Ao lado da análise das representações, os autores se preocuparam em discutir questões de identidade brasileira em específico (CHAVES, 2012; SILVA, 2011) e em termos gerais (ALENCAR, 2011). Como se vê adiante, as outras pesquisas identificadas com a palavra-chave “Representação” também utilizam majoritariamente a AD, porém com entrevistas e observações participantes associadas.

Para estudar brasileiros vivendo nos Estados Unidos, Chaves (2012) analisa 13 *sites* no formato comunidade cadastrados junto ao Ministério das Relações Exteriores,

⁵ JOHNSON, Richard. *O que é afinal, Estudos Culturais?* In: SILVA, Tomaz Tadeu da. *O que é afinal, Estudos Culturais?* Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 7-131.



onde um grupo de pessoas pode trocar mensagens em um fórum. Baseada em teorias de identidade (HOUAISS E VILLAR, 2001; ASSMANN; CZAPLICKA, 1995), comunicação virtual (PRIMO, 2008), tipos de interação na comunicação (THOMPSON, 1998) e imaginário (DURAND, 2004; FIGUEIREDO, 2008; LAPLATINE E TRINDADE, 2010), a autora fez um levantamento dos itens que constituem a identificação do brasileiro que vive fora do país. Como metodologia, Chaves também utiliza a AD. Ela fala em uma “diáspora brasileira” e conclui que nestes fóruns *online* é frequente que brasileiros reforcem o estereótipo que é atribuído aos habitantes do país (alegria e receptividade, por exemplo) além de valorizar elementos simbólicos como as cores nacionais, músicas típicas de cada região, o idioma e comportamentos estereotipados.

O estereótipo também surge na pesquisa de Larissa Barros de Alencar (2011) sobre as representações do migrante nas páginas das revistas *Veja* e *Newsweek*. Ao contrário de Chaves, Alencar se preocupa com que discurso se produz sobre o expatriado sem observar uma nacionalidade específica. Alencar seleciona todas as matérias publicadas em 2009 nas versões impressas dos periódicos analisados. Seu critério é que estes textos tragam a palavra “migração” e seus correlatos ou que as narrativas abordassem a história de vida de um imigrante ou emigrante. Essa análise também se apoia na AD, porém seu norte teórico está mais ligado à Teoria da Representação (esta pesquisa também é catalogada pelo Banco de Teses da CAPES sob o termo “representação”). Outro ponto de divergência da pesquisa anterior é a observação com base também em teorias do jornalismo como a do *Framming* (também conhecida como “enquadramento”), da produção jornalística (PENA, 2006), do estereótipo (LIPPMAN, 1922) e da linguística, especificamente o Dialogismo (BAKHTIN, 1992, 1995, 2002, 2004). Alencar parte da premissa de que os sentidos gerados pelas publicações tendem a influenciar a ação e a opinião de cidadãos e conclui que, apesar das diferenças ideológicas das duas revistas, o migrante internacional surge como personagem de apoio a versões conservadoras da identidade nacional. Para ela, os dois objetos de análise “ressaltam representações valorizadas do ideário capitalista, o que se manifesta, na revista brasileira, pela glorificação do emigrante e, na americana, pela pregação da aceitação do imigrante” (p. 9, 2011).

O terceiro trabalho encontrado na classificação “identidade” é o de Renato de Almeida Vieira e Silva (2011). Silva analisou – também através da AD – as publicações



Carta Capital e Folha de São Paulo, entre 2008 e 2009, em busca do processo de construção de representações sociais e culturais da França no Brasil. Com isto, o autor pretende descrever como percebe-se este país europeu e qual a sua influência na construção da sociedade brasileira e em nossa identidade cultural. Essa dissertação também está baseada em teorias do jornalismo e parte do princípio de que a mídia é formadora de imaginário e estereótipo. Traz em seu norte teórico estudos de representação (CHARAUDEAU, 2003; HALL, 2009; JODELET, 1989; MOSCOVICI, 2009) e estereótipo (LIPPMAN, 1922; BHABHA, 1998), bem como aspectos específicos de interculturalidade (IANNI, 2000). Silva inclui um conceito curioso em um trabalho sobre Comunicação: a Antropofagia, surgida na Semana de Arte Moderna, em São Paulo, na década de 1920, que pregava a “devoração cultural das técnicas importadas dos países desenvolvidos, para reelabora-las com autonomia, convertendo-as em produto de exportação” (ANDRADE, 1928 op. cit. SILVA, 2011, p.13). Para tratar da interculturalidade nestes termos, o autor também traz a “idealização mítica recíproca” elaborada por Carelli (1994). Silva conclui que, ao divulgar uma notícia relacionada com a França, as publicações analisadas tendem a reforçar um estereótipo historicamente relacionado àquele país.

Nestes três trabalhos percebe-se que há não só uma correlação de “representação” com o termo “identidade”, mas também uma presença fundamental do estereótipo nos diferentes objetos analisados. Observa-se também que há quase um consenso no que se refere aos autores que baseiam o norte teórico e na escolha metodológica. A referência à Patrick Charaudeau (2004, 2006, 2009) perpassa as três pesquisas quando se menciona a AD. Aponta-se a pouca presença, ou pouca atenção, a autores brasileiros na formulação da base teórica destes trabalhos, o que é curioso especialmente naqueles que tratam de identidades nacionais e da cultura brasileira vista como estereótipo. Também é importante mencionar que destes três, apenas um (CHAVES, 2011) traz aspectos dos Estudos Culturais para a análise. Em seguida, será mostrado que o trabalho de Dalpiaz (2013) é o segundo que se associa de forma mais veemente aos Estudos Culturais.

Uma dissertação próxima da de Chaves é a de Sandra Rúbia da Silva (2005). Este é o primeiro trabalho de Comunicação encontrado que busca compreender a representação do Brasil e dos brasileiros em suportes midiáticos no exterior. Diferente de Chaves, Silva não estuda apenas os fóruns de discussão, mas sim o conteúdo de *sites*



que veiculam textos sobre a cultura brasileira, muitas vezes voltada para estrangeiros. A autora também se preocupa com a questão imagética e usa a semiologia barthesiana para estudar como imagens encontradas nos *sites* colaboram para reforçar formas mitológicas de representação do Brasil e dos brasileiros. Além de Barthes, Silva compõe seu quadro teórico com Manuel Castells, Stuart Hall, Marilena Chauí e Roberto DaMatta. Este é um dos poucos trabalhos encontrados que dá crédito tanto a autores estrangeiros quanto a brasileiros. Assim como outros já mencionados, Silva não apresenta sua dissertação como um trabalho baseado nos Estudos Culturais, mas utiliza autores como Stuart Hall, Jesús Martín-Barbero, Tomaz Tadeu da Silva e Ana Carolina Escosteguy.

Também na pesquisa no Banco da CAPES, sob a palavra-chave “Representação” associada com “Brasil” – foco da dissertação em andamento –, foram encontradas 314 pesquisas: 235 de mestrado e 79 de doutorado. Destas, foram selecionadas apenas as que analisavam um veículo internacional em relação a algum elemento da cultura brasileira. Após este filtro, foram identificados cinco trabalhos. São eles: “A televisão brasileira nas fronteiras do Brasil com o Paraguai, a Argentina e o Uruguai” (BRANDALISE, 2011), “Em busca do refrão da diplomacia mediatizada: a construção discursiva de um Brasil megalomaniaco” (CARVALHO, 2011), “Mídia étnica: uma análise dos jornais para imigrantes brasileiros nos Estados Unidos” (NEVES, 2012), “As representações da mulher brasileira na mídia portuguesa: Jornal Expresso” (ROSSI, 2011) e “O Brasil emergente nas páginas de *The Economist*: relações entre economia e discurso no governo Lula” (SANTOS, 2011).

Diferente das outras pesquisas encontradas até então, com objetos baseados *online* ou impressos, Roberta Brandalise (2011) analisa a televisão em um ambiente internacional muito particular: as fronteiras do Brasil com seus vizinhos mais ao sul (Paraguai, Argentina e Uruguai). A partir da leitura dos Estudos Culturais britânicos e latino-americanos (MARTÍN-BARBERO, 1984, 2001; HALL, 1999, 2006) e em conceitos de interculturalidade e identidade (GEERTZ, 2001) esta tese é a única entre todas as pesquisas encontradas que não utiliza a AD como metodologia. A autora escolhe observar seu objeto através de três estudos de caso abordados por meio de dois tipos de entrevistas (semiestruturada e estruturada) conduzidas com 40 habitantes das diferentes fronteiras, por fim, Brandalise ainda conduziu uma observação participante. Ela conclui que, nestes espaços fronteiriços, a narrativa televisiva brasileira medeia



relações sociais entre brasileiros, argentinos, paraguaios e uruguaios e articula identidades regionais, nacionais e fronteiriças, ou seja, a televisão brasileira tem poder de influir positiva ou negativamente na sociabilidade inter-fronteiriça.

Ainda no âmbito das relações internacionais como objeto do jornalismo, o trabalho de Antônio Donizeti de Carvalho (2011) analisa a construção da imagem da diplomacia brasileira e das atitudes diplomáticas do ex-presidente Lula nas páginas dos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, Veja, Carta Capital, Época, Isto É, *Financial Times*, *The Economist*, *Le Monde*, *Le Monde Diplomatique Brasil* e *El País*, da Espanha, e também nos sites uol.com.br e bbcbrasil.com.br. Após uma revisão bibliográfica sobre a história do Itamaraty, Carvalho parte para uma AD dos textos encontrados no *corpus* que se referem à participação do Brasil na crise política de Honduras, na atuação do exército brasileiro no Haiti pós-terremoto e na questão nuclear iraniana. Carvalho traz como base teórica uma discussão linguística sobre mono e plurilinguismo enquanto possibilidades semânticas (LAZZARATO, 2006): *grosso modo*, enquanto a primeira se refere à homogeneidade das falas como processo comunicativo, a segunda aceita a polifonia. Outro ponto de discussão são os processos jornalísticos e a discussão sociológica de seu produto, pontos que são apresentados com base principalmente em Charaudeau (2006), Eugênio Trivinho (2001), Paul Virilio (1996, 2002) e Erik Neveu (2006). Carvalho então identifica a construção midiática de um “país nanico que, pelo súbito surto de megalomania de seu presidente, despertou para reivindicações que, segundo essa construção, não estariam a seu alcance” (CARVALHO, 2011, p.104).

De um lado, a mídia como veiculante de informações sobre a diplomacia, de outro a mídia fazendo um papel próximo ao do diplomata: a tese de Sander Justino Neves (2012) mapeia se o *Brazilian Times* colabora tanto para a aculturação de brasileiros que vivem nos EUA quanto permite que se mantenha um vínculo com a língua, os símbolos e a cultura de origem. Como base teórica, Neves apresenta principalmente autores como Thompson (1988), Peruzzo (2002, 2005, 2006, 2007) e Hall (2003). A pesquisa traz uma discussão sobre o conceito de comunidade e cidadania, um resgate histórico sobre a migração brasileira para os EUA, porém, em nenhum momento se associa explicitamente ao viés dos Estudos Culturais. Assim como a maioria das demais (nove dos dez trabalhos encontradas), a metodologia utilizada por Neves é a AD. Ele também utiliza entrevistas semiestruturadas e faz uma extensa



pesquisa bibliográfica e documental e conclui que o “jornal étnico” analisado recebe o *status* de formador de opinião entre a comunidade leitora muito por tratar de temas que dizem respeito à minoria imigrante.

Pedro Paulo Procópio de Oliveira Santos (2011) se associa às duas últimas pesquisas apresentadas na medida em que também se debruça sobre a mídia estadunidense (ou a mídia produzida nos Estados Unidos) e sua relação com questões que envolvem cultura, economia e política brasileiras. Santos também se apoia metodologicamente na AD tomando como referência Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi (2003, 2008) e teoricamente embasado por Charaudeau (2006, 2008), Jean-Jacques Courtine (2006) e Dominique Maingueneau (1997), em estudos da linguagem atrelados à política, poder e ideologia. Os Estudos Culturais não são mencionados. Essa tese explora como a estratégia discursiva do periódico analisado pôde transformar o ex-presidente Lula em alguém responsável pelo maior sucesso econômico da América Latina (CARVALHO, 2011, p.16) após uma certa identificação com determinados aspectos socioeconômicos defendidos pela revista. Santos conclui que o que “o vínculo ideológico estabelecido entre Lula e *The Economist* foi um dos principais responsáveis pela mudança no discurso acerca do político” (SANTOS, 2011, p.9).

Por fim, a dissertação de Jéssica de Cássia Rossi (2011) é a única das pesquisas selecionadas que se preocupa exclusivamente com a questão de gênero na mídia internacional. Esta dissertação parte de teorias sociais da mídia, do jornalismo e da notícia, estas duas últimas, portanto, indicando uma preocupação com as condições de produção. Para a investigação de Rossi, a AD serve como método para analisar como os sentidos produzidos pelo jornal português *Expresso* influenciam na percepção da mulher brasileira pelas portuguesas e portugueses. A pesquisa analisa oito reportagens a respeito de uma ou mais mulheres brasileiras e também traz um resgate histórico associando elementos da colonização que permanecem até hoje no imaginário português acerca do Brasil. Por fim, a autora conclui que o discurso do jornal lusitano retrata as brasileiras como pessoas sensuais, exóticas e volúveis, sempre disponíveis para o sexo através de representações binárias que contrastam ordem/desordem, proximidade/distância (da cultura portuguesa) e outras percepções que são construídas e consolidadas no imaginário português desde a carta de Pero Vaz de Caminha.



Assim como os três trabalhos selecionados como “Identidade”, nestes outros cinco também se observa a recorrência majoritária à AD francesa, especialmente nos vieses de Charaudeau e Pêcheux. Também é interessante observar que apenas um destas cinco pesquisas encontradas no banco da CAPES faz referência direta aos Estudos Culturais (BRANDALISE, 2011).

A pesquisa de Jamille Gamba Dalpiaz (2013), por outro lado, assume claramente a perspectiva dos Estudos Culturais britânicos. A tese analisa as notícias e comentários de leitores da versão *online* do jornal inglês *The Guardian* em busca dos elementos culturais veiculados pelo periódico que contribuem para dar visibilidade a uma identidade brasileira entre os leitores não-brasileiros. Dalpiaz faz esta análise baseada no circuito de cultura proposto por Richard Johnson (1999) ela observa então as articulações dos momentos do processo comunicativo: produção e culturas vividas, produção e textos e textos e leituras. Além de Johnson, a base teórica desta pesquisa também traz os aportes de Stuart Hall, David Morley, Murilo César Soares e Ana Carolina Escosteguy, entre outros.

Além dos trabalhos resumidos até aqui, foram encontrados dois outros que preenchiam em parte os critérios de escolha e, por isso, não são detalhados neste artigo. Tratavam de representação e/ou identidade na mídia internacional, porém se propunham a pensar na perspectiva nacional, ou seja, como o jornalismo brasileiro aborda a cultura e as práticas de outros países. São eles: “Jornalismo para paz ou para guerra: o refugiado na cobertura jornalística brasileira”, tese de Anelise Zanoni Cardoso (2013), e “Paisagens obsessivas: o discurso orientalista nas revistas semanais de informação brasileiras”, dissertação de Luiz Antônio Araujo (2013). Ambos também utilizam a AD como técnica de pesquisa.

Considerações finais

O propósito neste artigo foi lançar as bases para a observação do estado da arte de pesquisa em representação do Brasil na mídia internacional. Para isto procurou-se pelo assunto no Banco de Teses da Capes e também no do PPGCOM/UFRGS. Como resultado, a busca na área de Comunicação no Banco de Teses da Capes retorna 1410 pesquisas (1129 de mestrado e 275 de doutorado)⁶. No banco do PPGCOM buscado,

⁶ Observação feita em 9 de abril de 2015.



encontraram-se 51 teses, escritas entre 2004 e 2015, e 202 dissertações de mestrado, de 1998 a 2014, num total de 253 trabalhos. A maioria delas foi inscrita no banco por universidades do Sul e Sudeste: as três primeiras são PUC-SP com 166, USP com 112 e PUCRS com 70. O *corpus* analisado neste artigo reflete uma situação parecida. Do estado de São Paulo, foram encontrados cinco trabalhos (ROSSI, 2011, Unesp/Bauru; NEVES, 2012, Universidade Metodista; CARVALHO, 2011, PUC-SP; BRANDALISE, 2011, USP; SILVA, 2011, Cáspero Líbero), um do Rio Grande do Sul (CHAVES, 2012, PUCRS) e duas de Pernambuco (ALENCAR, 2011, UFPE; SANTOS, 2011, UFPE). Sobre esta observação inicial, pode-se comentar que o fato de apenas uma pesquisa na PUC do Rio Grande do Sul – a terceira maior depositária no banco da Capes –, duas pesquisas em Pernambuco⁷ e uma na UFRGS⁸ (que não consta no banco atual da CAPES porque é de 2005).

Percebe-se uma preferência nas pesquisas analisadas pela relação Brasil-Estados Unidos ou têm veículos estadunidenses como objetos de pesquisa: seis das dez pesquisas tratam do tema (CHAVES, 2012; ALENCAR, 2011; CARVALHO, 2011; NEVES, 2012; SANTOS, 2011; SILVA, 2005). As outras relações estudadas formam um grupo heterogêneo: há uma sobre Brasil e Portugal (ROSSI, 2011), uma sobre Brasil e França (SILVA, 2011), sobre Brasil e Grã-Bretanha (DALPIAZ, 2023) e uma sobre Brasil e seus vizinhos Argentina, Paraguai e Uruguai (BRANDALISE, 2011). Inicialmente, a ênfase na relação Brasil-EUA poderia ser explicada por duas suposições: 1. A maior difusão da língua inglesa em detrimento da francesa e espanhola e 2. Associado à facilidade de acesso à língua, o prestígio dos EUA no Brasil em comparação com Portugal e os vizinhos latino-americanos. A França também é difundida como uma nação de *status* em nosso país, como apresenta o próprio autor da dissertação aqui apresentada (SILVA, 2011), porém o pouco interesse por analisar nossas relações com o país europeu possivelmente poderia ser explicado pela falta de contato com o idioma.

No que diz respeito à teoria e à metodologia observa-se o predomínio de determinados autores. Orlandi, Charaudeau e Pêcheux são as citações mais recorrentes, porém também há referências frequentes à Hall e Benetti, por exemplo. A

⁷ A Universidade Federal de Pernambuco é a 16ª maior depositária de trabalhos no período pesquisado, na área de Comunicação

⁸ A Universidade Federal do Rio Grande do Sul é a 34ª depositária nos mesmos termos mencionados na nota anterior



homogeneidade na escolha da AD francesa é justificável pelo objeto observado: textos e imagens impressos ou *online* (apenas Brandalise estuda a televisão e não a mídia escrita). Porém autores que se associam à perspectiva da Análise Crítica do Discurso, como por exemplo o holandês Teun van Dijk e os britânicos Norman Fairclough e Mary Talbot, não recebem tanta atenção como os teóricos franceses citados.

Percebe-se uma carência na inclusão de estudos de recepção em algumas destas pesquisas para que se compreenda se aquilo que foi interpretado a partir do texto realmente reflete o sentido que o público produz. A única pesquisa que se preocupa com este aspecto é a de Dalpiaz, que analisa os comentários de leitores no portal online do jornal analisado. Por fim, como já mencionado, sobressai a pouca associação explícita das pesquisas com os Estudos Culturais, apesar de boa parte das teses e dissertações mencionadas utilizarem autores que se identificam com este campo teórico como Hall, Néstor García Canclini, Terry Eagleton, Courtine e Escosteguy.

Através desta construção do estado da arte em pesquisas sobre identidade e representação brasileiras em veículos de comunicação internacionais, pode-se lançar as bases para uma pesquisa sobre estes aspectos em dois portais de notícias *online* alemães, o *spiegel.de* e o *bil.de*, dois dos mais acessados e de linhas editoriais divergentes. Para esta análise, parte-se da perspectiva dos Estudos Culturais e propõe-se um estudo de recepção além da AD em busca de uma compreensão holística da formação de identidades, e possivelmente de estereótipos (GERTZ, 2013), através da representação. Tendo como ponto de partida este estado da arte, conclui-se que esta futura dissertação preenche uma lacuna na pesquisa neste campo em relação àquele país europeu, já que, como se viu até agora, nenhuma pesquisa tem estes mesmos objetos.

Apesar das críticas esboçadas neste artigo, a contribuição destes estudos para o entendimento da criação de imaginário, de questões de identidade e representação acerca do Brasil na mídia internacional é fundamental para que se avance neste campo.

Bibliografia

ALENCAR, Larissa Barros de. **Representações do migrante internacional em *Veja* e *Newsweek***. 2011. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2011.



ANGROSINO, Michael. Observação etnográfica. In: ANGROSINO, Michael (Org.). **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Bookman, 2009. Cap. 5. p. 73-87. (Coleção Pesquisa Qualitativa). Coordenada por Uwe Flick.

ARAUJO, Luiz Antônio. **Paisagens obsessivas**: o discurso orientalista nas revistas semanais de informação brasileiras. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2013.

BRANDALISE, Roberta. **A televisão brasileira nas fronteiras do Brasil com o Paraguai, a Argentina e o Uruguai**: um estudo sobre como as representações televisivas participam da articulação das identidades culturais no cotidiano fronteiriço. 2011. 591 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2011.

CARDOSO, Anelise Zanoni. **Jornalismo para paz ou para guerra**: o refugiado na cobertura jornalística brasileira. 2013. 185 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2013.

CARVALHO, Antonio Donizeti de. **Em busca do refrão da diplomacia mediatizada**: a construção discursiva de um Brasil megalomaniaco. 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2011.

CHAVES, Carolina Wiedemann. **Mídia virtual e a diáspora brasileira**: A Identidade Nacional Retrataada Em Sites Para Expatriados. 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, 2012.

DALPIAZ, Jamile Gamba. **Representações do Brasil na imprensa britânica**: Uma análise cultural do jornal The Guardian. 2013. 203 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, 2013.

FLICK, Uwe. Observação, etnografia e métodos para dados visuais. In: FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. Cap. 12. p. 147-170.

GERTZ, Helena Livia Dedecek. **A representação do Brasil na revista Der Spiegel**: a persistência do estereótipo. 2013. 119 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social/Jornalismo, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, 2013.

JOHNSON, Richard. **O que é afinal, Estudos Culturais?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que é afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 7-131.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em Comunicação**. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

NEVES, Sander Justino Persiano. **Mídia étnica**: uma análise dos jornais para imigrantes brasileiros nos estados unidos. 2012. 214 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2012.

ROSSI, Jessica de Cassia. **As representações da mulher brasileira na mídia portuguesa**: jornal *Expresso*. 2011. 244 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Bauru, 2011.

SANTOS, Pedro Paulo Procopio de Oliveira. **O Brasil emergente nas páginas de The Economist**: relações entre economia e discurso no governo Lula. 2011. 287 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2011.



SILVA, Renato de Almeida Vieira e. **A narrativa jornalística como espaço de produção das representações simbólicas da França no Brasil**. 2011. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação Social, Cáspero Líbero, São Paulo, 2011.

SILVA, Sandra Rúbia da. **A representações do Brasil e dos brasileiros na internet: A construção da brasilidade nos sites estrangeiros**. 2005. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2005.

STUMPF, Ida Regina C.. **Pesquisa bibliográfica**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Cap. 3. p. 51-61.